



# II ENECULT



## II ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

Trabalho apresentado no II ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado de 03 a 05 de maio de 2006, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

### REPRESENTAÇÕES DA AFRO- DESCENDÊNCIA NO CADERNO CULTURAL A TARDE

Florentina da Silva Souza<sup>1</sup>

Simone de Jesus Santos<sup>2</sup>

Resumo: O projeto procura entender as lógicas de constituição do discurso sobre afro-descendência no *Caderno Cultural de A Tarde*, a partir da análise de artigos/ensaios e/ou reportagens que apresentem ou discutam a representações da cultura afro-baiana e imagens de afro-descendência, considerando a recorrência de textos que abordem a questão e a presença das matrizes culturais não eruditas ou africanas. Analisando os números do *Caderno* publicados nos anos de 2000 a 2002, constata-se que, em uma média de 150 edições publicadas no período referido, aproximadamente 50 cadernos trazem, de algum modo, o tema da afro-descendência

Palavras – chave: Imprensa, Etnia , Afro-descendência.

#### 1 INTRODUÇÃO

Este é um recorte da pesquisa realizada no período de julho de 2004 a Julho de 2005 vinculada ao projeto Etnicidades: História e Memória de afro descendência – coordenado pela Prof. Florentina Souza tem como objeto de pesquisa o suplemento literário de A Tarde e investiga o tema de afro- descendência no mesmo.

O projeto procura entender as lógicas de constituição do discurso sobre afro-descendência no *Caderno Cultural A Tarde* publicados nos anos de 2000 a 2002. No momento atual, a pesquisa estende – se para os três anos seguintes a fim de verificar se há o mesmo comportamento no suplemento em relação às matérias sobre afro-descendência. O Caderno é circulante em Salvador e em toda região Nordeste; foi criado em janeiro de 1990, com objetivo de difundir e debater reflexões sobre diversas culturas e representar, principalmente, a cultura baiana, mas não exclusivamente.

---

<sup>1</sup> Professora, Doutora do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia

Apresenta artigos de diferentes áreas como Literatura, Dança, Artes Plásticas, História, Sociologia, Filosofia, Música, entre outras reflexões sobre temas relacionados com a cultura e a contemporaneidade.

Através do contato com o referido Caderno, pude observar que ele não obedece a uma organização nem fixa nem sistemática, mas apresenta seções temáticas intituladas conforme o tema central dos textos que se apresentam em cada edição.

O jornal, na sociedade, representa uma conquista dos direitos individuais por estabelecer um laço social entre indivíduos autônomos. Muniz Sodré (1999 p.23,) afirma que “a imprensa asseguraria ao cidadão isolado a representatividade de sua palavra, de seus pensamentos particulares.” No tocante a “representatividade”, e considerando o status inferior imposto ao negro em mais de três séculos de escravidão no Brasil, o que teve reflexos posteriores através de uma herança negativa da diferença que tem como base a desigualdade racial, procuramos observar no suplemento literário citado como se constrói o discurso sobre os afro-descendentes na contemporaneidade. Levamos em conta também os fortes laços étnicos estabelecidos com nossos ancestrais africanos e o importante papel do negro na construção da sociedade brasileira ainda que tenha sido submetida aos moldes da concepção européia

Para Hall (1987)

*‘a identidade é uma ‘celebração móvel ‘; formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam ‘. , essa definição coloca em destaque como a forma discursiva constitui um modo de construção de imagens e ideologias sobre um determinado sujeito.*

Conforme Sodré, “a identidade de alguém de um ‘si mesmo’ é sempre dada pelo reconhecimento de um outro, o princípio de identidade é esteio do pensamento representativo”, lemos assim que a ausência ou uma representação pouco significativa de um determinado grupo étnico implica conseqüentemente no desconhecimento de sua autonomia perante a outridade.

Sodré ainda esclarece:

*...os meios de comunicação de massa, com suas atuais 'elites logotécnicas', verdadeiros 'intelectuais coletivos', ignoram a questão identitária ou ainda são atravessadas por uma espécie de velha consciência eurocêntrica.(p.)*

Como ilustra o excerto de um artigo de autoria de Roberto Campos publicado na Folha de São Paulo no dia 25/08/1996:

*Boa parte do nosso subdesenvolvimento se explica em termos culturais. Ao contrário dos anglo-saxões, que pregam a racionalidade e a competição, nossos componentes culturais são a cultura ibérica do privilégio, a cultura indígena da indolência e a cultura negra da magia. (apud Sodré,*

Através dessa demonstração de Muniz Sodré da falta de uma consciência identitária de alguns intelectuais próxima da realidade cultural brasileira, fica explícita a permanente exaltação dos valores eurocêtricos mesmo após cinco séculos de colonização da América e ao mesmo tempo a visão estereotipada sobre a cultura do negro como composta de elementos rebaixantes e distantes do racionalismo.

Pesquisas recentes apresentam uma profunda desigualdade entre negros e brancos em diversos âmbitos da sociedade baiana como por exemplo no ingresso e permanência no mercado de trabalho e nas instituições de nível superior. Neles os negros estão representados como uma minoria, e o que é diferença torna-se também um paradoxo, já que a sociedade afro-baiana se sobrepõe em peso demográfico à população branca – só na Bahia são mais de 10 milhões de afro descendentes, o que dá a esse estado um contorno diferenciado perante os demais.

A partir da leitura, catalogação e análise de artigos/ensaios e/ou reportagens que apresentaram ou discutiram as representações da cultura afro-baiana e imagens de afrodescendência e considerando a recorrência de textos que abordem o tema, avaliamos a permanência de elementos culturais de origem africana e as representações dos afro descendentes no referido *Caderno*.

Tais representações aparecem em sua maioria em textos que são resenhas de livros e documentos, numa segunda frequência maior se referem a personalidades importantes para História e Memória do povo afro descendente. Os demais, se referem a estudiosos do tema, ações afirmativas e presença da cultura negra na Universidade, elementos da tradição orixá nas artes plásticas, filmes e contos criados a partir da temática e proximidades entre Brasil e África.

Destaco alguns personagens que foram temáticas dos textos. Vale ressaltar que nem todas as imagens ilustram textos que tem essa temática como central:

Manuel Bonfim que aparece num texto intitulado Diamante Silenciado- resenha de uma biografia - como um intelectual que foi bastante criticado por Silvio Romero a respeito de sua obra *A América Latina Males de Origem*. Embora tivesse sido bem

aceito pela crítica jornalística, se calou durante anos, não se manifestou em relação às duras críticas, o que segundo o autor da biografia não deveria ter sido feito, por conta da ideologia de Manuel Bonfim e por sua obra anti colonialista representar a voz dos excluídos incluindo-se aí os mestiços. Isso demonstra as dificuldades do intelectual negro na Bahia e certamente no Brasil.

Mário Gusmão aparece na edição do dia 1/07/00 no texto intitulado o santo guerreiro da Bahia de autoria de Jeferson Bacelar que é antropólogo e professor da UFBA E tem tese sobre o ator. No texto, Mário Gusmão é considerado o maior ator do negro contemporâneo da Bahia e participou de todos os movimentos étnicos voltados para o combate racial.

Milton Santos é assunto principal na edição de 28/08/01 e é bastante homenageado ( só a ele são dedicados 3 páginas) por seu trabalho com a Geografia e diz também que ele confirma exceção numa sociedade caracterizada pela formação cultural dominada por uma elite branca estrangeirizada.

Abdias do Nascimento também é destaque no dia 01/07/00 é apresentado como Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia a Abdias do Nascimento, senador Federal professor e artista plástico e acima de tudo um velho guerreiro nos embates pelas causas da raça negra. Dedicou a vida na luta pelo resgate da identidade cultural africana e pela cidadania dos afro descendentes Fora perseguido nos anos 30 por causa da cor( fora discriminado no Exército)e participou da Frente Negra movimento que se concentrava em São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro; foi criado desde a Abolição da escravatura.

Outro destaque é Emanuel Araújo então diretor da Pinacoteca de São Paulo é bastante homenageado por seu trabalho de artista plástico que reflete a cultura afro – brasileira.

Além de personagens como esses que são destaque no Caderno, é importante ressaltar análises de diversos aspectos da vida da população afro brasileira colocados de modo interessante para a atualidade.

Tratando dessa questão, cito o texto ‘Conversa de racista’ publicado no dia 12/08/00, que fala da constatação da tese da professora de Antropologia Elisete Zamboreci da PUC, de que a preguiça baiana é resultado do preconceito racial, pois a idéia de preguiça sempre veio relacionada aos negros. Outro texto importante, é o ‘Racismo passado a limpo’ fala sobre o livro *Afro brasileiros* de Darien Davis. Destaca

que a Bahia tem a maior população afro brasileira de 9.390.267; apesar da abertura política permitir movimentos de protesto do negro ainda prevalece na mídia e no cotidiano estereótipos desfavoráveis que silenciam sobre atuação dos afro descendentes nas artes, na música, na literatura, na história e nas universidades e da promulgação da lei 10. 639 recente promulgada que torna obrigatório o estudo da história e da literatura e cultura afro brasileiras, visa alterar tal situação . O texto afirma ainda que além do analfabetismo, poucos afro brasileiros completam os estudos universitários, cerca de menos de 1%. Certamente há uma diferença entre o panorama atual e os dos séculos anteriores, pois se nota uma crescente representatividade dos afro brasileiros na intelectualidade e nas artes. Por outro lado é já antológico que as culturas de origem africana são apropriadas e utilizadas por vários setores da sociedade.

Elementos de matrizes africanas aparecem de forma mais freqüente nas resenhas de livro e como inspiração nas atividades artísticas, destacando – se aí Pierre Verger, Rubem Valentim, Emanuel Araújo. Além dessa abordagem, temos textos que trazem informações de como esses elementos aparecem na indústria cultural . A exemplo da música ( ou ritmo afro?) e do acarajé – dois elementos intrinsecamente ligados a cultura afrobrasileira. O texto Trajeto ao som de lutas- Música Afro x Axé Music, de autoria de Everaldo Carvalho professor, escritor e estudante de Sociologia da UFBA, afirma: “Atual movimento musical baiano rotulado pela elite de axé music que tem como musa maior para fim de marketing e atendimento ao ideal de embranquecimento – a Daniela Mercury- finca suas raízes nos guetos, becos e favelas de Salvador. Uma das poucas cidades onde se reproduz heranças e costumes da África e muito sangue negro foi derramado nas batalhas travadas contra o poder que proibia reuniões de prática de cultura africana” . Se “No Rio de Janeiro no começo do século para dar um exemplo, uma certa música de concerto , o repertório leve dos saraus, o carnaval elegante e a ópera podiam ser vistos pela gente bem situada como música elegante e saudável,

enquanto a música dos negros , portava o estigma do ruído rebaixante, objeto freqüente de repressão policial” como afirma José Miguel Wisnik, hoje a música popular brasileira não pode ser pensada fora dos laços lidos que mantém com os ritmos africanos.

Referente ao acarajé há -o texto *Acarajé de Cristão* publicado no dia 16/09/00 que é uma verdadeira crítica à apropriação e deturpação de um dos símbolos da cultura afro brasileira que em um certo momento é rejeitado pelos adeptos de religiões protestantes como índice de uma religião desprestigiada ou repulsiva, mas em outro momento, é facilmente inserido no cotidiano destes cristãos, através de processo de purificação a fim de pode ser comercializado e consumido por eles. Tais indivíduos buscam criar uma outra história pra o acarajé, acreditando que desvincula – lo das ligações com os rituais religiosos do candomblé confere – lhes a propriedade de purificação e limpeza daquilo que não consideram como bem visto, visando tão somente ao fim lucrativo destas instituições é ‘A cultura servindo às relações capitalistas’ diria Muniz Sodré.

Além dessas formas de representação da cultura afro – baiana no Caderno Cultural *A Tarde*, não posso deixar de enfatizar a questão quantitativa, porque num total de 156 edições apenas 48 aparecem discursando sobre o tema , configurando um percentual de 31% ( aproximado) que é proporcionalmente pequeno. No período anual de 200 2002, o número de cadernos catalogados referente ao tema é praticamente estável, o que demonstra uma ausência de aumento de publicações a cada ano seguinte. Isso deixa em aberto se este fato se repete nos anos que não foram estudados e se esta é a lógica de representação num suplemento de tão grande trajetória e circulação.

## **CONCLUSÃO**

Observamos que a maioria dos autores dos textos são pesquisadores da área de Sociologia e Comunicação, tendo a participação também de redatores do Jornal *A Tarde*

e do *Caderno Cultural A Tarde*. Quando não são resultados de teses, os textos são vinculados a pesquisa ou livros publicados.

Através da análise quantitativa concluí que há sim edições tanto semanais e mensais que não trazem nenhuma abordagem sobre a temática e como o suplemento não possui uma ordem sistemática vê-se que isso é de plena escolha dos seus editores. Supunha inicialmente que a maioria dos textos sobre afro descendência fossem relacionados a datas comemorativas. No entanto, das edições catalogadas no referido período apenas uma tinha essa temática, o treze de maio ;e no ano de comemoração dos 500 anos do Brasil o negro teve menor destaque do que o indígena e nos meses de janeiro e fevereiro que trazem muitas festividades da cultura afro baiana também ocorreu o mesmo.

Não posso deixar de considerar de grande importância os textos que trazem o tema em estudo , afinal , os estudiosos do tema e os negros colocados em destaque no suplemento são de grande importância para o povo afro baiano que tem os ideais de luta pela igualdade tão presentes em seu cotidiano. Por outro lado, os elementos litúrgicos deveriam aparecer com maior destaque, dissociados de estudos a fim de suscitar maior valorização da cultura negra denotando sua própria autonomia como qualquer outra e desta forma o povo afro descendente venha garantir um maior conhecimento, uma maior identificação com estes elementos através de um discurso que os aborde de forma mais direta, aumente o seu conhecimento sobre sua própria cultura e ao mesmo tempo a divulgue a para outros e sinta –se estimulado a inserir a sua cultura cada vez mais nos diversos setores da sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

- BHABHA, Homi *A outra questão: O estereótipo. A discriminação e o discurso do colonialismo- O local da cultura*, Editora UFMG,2001..Belo Horizonte.
- COMPAGNON, Antonine. O valor *In O demônio da teoria* . Belo Horizonte. Editora UFMG, 2001.
- FANON, Frantz. *Peles Negras, Máscaras brancas*. Rio de Janeiro,1983.
- FOUCAULT, Michael. Representar *In:As palavras e as coisas; uma arqueologia das ciências humanas*.5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GILROY, Paul. *O atlântico negro – Modernidade e dupla consciência*. Editora 34.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós- modernidade*. RJ: DP&A , 2000 .
- RIBEIRO, Darcy. Classe, cor e preconceito *In : O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2 ed, 1990.
- SODRÉ, Muniz. *Reinventando @ cultura- A comunicação e seus produtos*. Petrópolis, RJ:Vozes,1996.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996..
- SODRÉ, Muniz. O patrimônio como virtude. *In : Claros e escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996
- SODRÉ, Muniz. O poder *In: Reinventando @ cultura- A comunicação e seus produtos*. Petrópolis, RJ:Vozes,1996.
- WISNIK, José Miguel. Algumas questões de música e política no Brasil. *In: BOSI, Alfredo( org). Cultura brasileira : temas e situações* . 2ed. São Paulo: Ática, 1992